

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

SOLENE DECLARAÇÃO DE 339 ASPIRANTES INCORPORADOS AO EXÉRCITO NACIONAL — PRESENTE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA — ORDEM DO DIA DO COMANDANTE DA ESCOLA, GENERAL JULIO TELES DE MEZES

Trezentos e trinta e nove aspirantes da Turma "Avai", sendo 74 de Infantaria, 32 de Cavalaria, 119 de Artilharia, 66 de Engenharia, 28 engenheiros técnicos e 20 de Intendência, foram incorporados às fileiras do Exército Brasileiro, em brilhante solenidade que se realizou, na Academia Militar das Agulhas Negras, em Rezende.

Quatro cadetes estrangeiros, três da Nicarágua e um do Equador, concluíram também os seus cursos naquele estabelecimento de ensino militar.

A CERIMÔNIA

A solenidade de declaração de aspirantes iniciou-se com a restituição dos espadins e passagem do estandarte da Academia ao cadete mais distinto do segundo ano. A seguir, procedeu-se a entrega de prêmios aos aspirantes colocados nos diversos cursos, tendo o Sr. Presidente da República premiado com a medalha de Caxias e respectivo diploma, além da medalha "Conde de Linhares", o aspirante da Arma de Artilharia Antônio Máximo do Rêgo Filho.

Foram entregues, ainda, os seguintes prêmios: medalhas "Marechal Hermes" e "Bernardo O'Higgins" ao mesmo aspirante da Arma de Artilharia Antônio Máximo do Rêgo Filho; "Cadete mais distinto", "Marechal Hermes" e "Espada", ao aspirante a oficial da Arma de Infantaria Nivaldo Melo de Oliveira Dias; "Marechal Hermes", "Espada" com inscrição, oferecida pela AMAN, "General Marinho" e "Di-

retoria de Remonta e Veterinária", ao aspirante a oficial da Arma de Cavalaria Antônio Araújo de Me-deiros; "Marechal Hermes — Aplicação e Estudo", "Espada", oferecida pela AMAN e "Diretoria Geral de Engenharia", ao aspirante a oficial da Arma de Engenharia Luiz Carlos Carneiro de Paula; "Marechal Hermes — Aplicação e Estudo" e uma "Espada" com inscrição, oferecida pela AMAN, ao aspirante a oficial da Arma de Engenharia (técnico) José Augusto Mariz de Mendonça; "Rhin et Danube", ao aspirante a oficial da Arma de Engenharia Amaury Simões dos Santos; "Disciplina e assiduidade", aos aspirantes a oficial da Arma de Artilharia Carlos Mussol Filho e Silzomar Furtado de Mendonça; "Atleta completo" ao aspirante a oficial da Arma de Engenharia Aldyl Alves Teixeira; "Melhor Cavaleiro", ao aspirante a oficial da Arma de Artilharia Jofre Miguel Rodrigues Camargo; além de outros louvores concedidos por entidades culturais e particulares aos seguintes aspirantes: Datis Alves Pinto, Manuel Navarrete Lara, José Tibúrcio Ribeiro, Marcos Antônio Teles Ferreira Neto, Nelson Braz, Alvaro Augusto Alves Pinto, Luiz D'Alpoim Beda dos Reis, Afonso de Moura Fé, João Cosenza, Carlos Edmundo Kraemer, Mario Fernando Cavalcanti Lima, Júlio Miguel Molinas Dias, Oldair Silva, Alzir Domingos de Oliveira, Armando Encarnação Moreira, Heber Leal Ferreira, João Antônio Dias Filho, José Tibúrcio Ribeiro e Norival Luiz dos Santos Júnior.

ORDEM DO DIA

Foi a seguinte a Ordem do Dia do Sr. General Júlio Teles de Menezes, lida antes do juramento dos novos aspirantes :

"Meus jovens Aspirantes :

Não faz muito, há poucos anos, egressos dos vossos lares, ultranassastes o majestoso portão da Academia, que é o primeiro momento que perpetua no granito e na grandeza dos seus pilonos, a obra dos que moureram neste esplendoroso rincão da Manticueira.

Passastes aqui, talvez os mais bellos dias de vossa vida. Os dezoito anos, os sonhos dessa idade, os anseios do vosso geração, foram vividos no meio de gente moça, oriunda de todos os recantos da nossa Pátria, numa comunhão ideal, em que empunhastes o livro e utilizastes a arma, numa simbiose admirável, digna dos tempos da velha Hélade e dos da decantada Roma.

Aqui, como mancebos das legiões gregas e das centúrias romanas, cultivastes a inteligência e enriastestes os músculos sob as colunas de um templo de sabedoria. Tivestes os mais bellos exemplos, exaltados no alto da cátedra: ouvistes o verbo douto dos mestres e, nos lindos campos que se prendem às faldas do maciço que limita nosso horizonte, fostes exercitados no comando das unidades de combate, certos de que a experiência nos campos de batalha é basilar na formação dos líderes e na conduta dos chefes.

O espírito secular do Exército, que impregna esses muros, trespassando o que há de mais antigo, desde as primeiras lutas pela conservação do solo pátrio, estêve presente a tôdas as vossas acções, nas lidas da inteligência e do corpo, na mais perfeita harmonia.

Cada ano que se ia, tinheis a prova da vossa escolha, da inclinação para o sacerdócio, da verdadeira vocação. Se vos intimidastes algumas vezes, por certo reerguestes o espírito, exaurindo forças nas mais belas passagens da vida dos

nossos grandes soldados; de tal forma reagistes, que a meta dos sonhos que povoavam vossas mentes, vós a soubestes atingir com altivez, independência e lealdade.

Por aqui passaram centenas de moços que tudo fizeram para manter o conceito de que sempre gozaram as nossas Escolas Militares, desde os primórdios de sua fundação, no início do século dezenove.

Se, no Brasil Reino, por feliz inspiração de D. João VI, houve anuro ao ser instalada a Academia Real, as gerações que por aqui passaram no Império e na República fizeram por não se deslustrar e dar-lhe o brilho que só existir nas organizações militares onde os jovens se preparam na primavera da vida, para a maior investidura, para o digno, nobre e alevantado sacerdócio — o da carreira das armas em que a vida é oferecida em holocausto à Pátria, empunhando-se a espada como se se empunhasse a Cruz.

Com as poucas horas que vos restam para permanecerdes no quartel desta Academia, pelo encerro do vosso curso não será supérfluo tecer algumas considerações acerca da fase delicada que atravessamos e que ides viver lá fora, como oficial do Exército.

Os quatrocentos anos de vida do nosso povo que se caldeia, em harmonia com as leis naturais, sofrendo iniunções oriundas da adversidade dos meios geográficos, não definiram o verdadeiro sentido do nosso progresso, se bem que o sintamos real, grande e promissor.

Se perquirirmos na história da nossa gente o que mais preocupou nossos antepassados — sem conglitarmos da formação espiritual que sempre a norteou, concluiremos que estamos presos a duas determinações brasileiras para a vida das grandes nações: a exploração do solo e subsolo e a produção industrial.

Dêsse modo, nos deparamos com diferentes fases da vida nacional, condensada nos estádios de progresso das últimas décadas, como se nos tivéssemos agitantado no feliz vaticínio de Castro Alves, que viu

a América talhada para as grandezas para criar, crescer e subir. Temos vivido fases de franca evolução, embora os hiatos próprios das nações que crescem, desordenadamente, como organismos que se desenvolvem sem observância da mais aconselhável terapêutica.

Nossas terras, prenhes de riquezas, despertaram em todos os tempos a cobiça dos povos ávidos por matérias-primas e por espaços vitais. Os interesses em jogo no mundo hodierno, fazem avivar em nossa memória, as palavras de um velho mestre, abrindo-nos os olhos, que a terra não é de quem a possui, mas de quem a povoa e a riqueza não é de quem a tem, mas de quem a explora. Não foram poucos os nossos homens de estudo que se insurgiram contra os gobinistas que vaticinaram futuro sombrio para o nosso país, filiados a idéias do primado do determinismo.

Se nos prendêssemos ao conceito de que os países de clima tropical carecem de possibilidades industriais, jamais ofereceríamos ao mundo de hoje panorama tão diferente daquele que foi pôsto em tela pelos velhos geógrafos da escola alemã, que viam, nos países de clima como o nosso, simples produtores de matérias-primas.

Ainda hoje, se os desequilíbrios econômico-sociais não nos alertassem a respeito das nuances do colonialismo estaríamos na certeza de que o Brasil é um país essencialmente agrícola, dando forma ao complexo que lhe queriam criar, contrariando os imperativos geográficos e os ditames da consciência nacional.

Somos dos mais bem favorecidos países da América do Sul, pelos dotes da natureza, na afirmação de que atingiremos alto nível de potencialidade industrial.

Se nossas terras cultivadas com técnica e perseverança nos darão imensos celeiros, a exploração dos nossos vales, o aproveitamento sistemático e perene das nossas quedas d'água, impulsionarão sobremaneira a tão desejada evolução industrial de que tanto precisa nosso

povo, para melhorar seu padrão social e poder viver melhor. A harmonia que deve presidir às nossas atividades na agricultura e na indústria, evitará preeminências, de uma sobre a outra. A aproximação entre os povos, estimulada por órgãos internacionais, veio atenuar os desentendimentos, sem refrear a ânsia do monopólio, de catequese, feita por meio de centros de expansão comercial e de cultura.

Estamos convencidos de que a compreensão desses problemas seja um imperativo para todos nos que confiamos no nosso grandioso destino.

O exemplo dos antepassados que nos legaram um poema épico em que eram cantadas as epopeias dos Guararapes, da independência, das lutas do Prata, da Guerra do Paraguai, da Republica e da campanha da Italia, inspira-nos aienço e confiança no emprêgo de toda nossa energia para a consoução da obra dos nossos maiores, para a perfeição do nosso regime democratico.

Meus jovens camaradas!

Nesse ambiente em que não é possível ocultar o muito que ha de coetismo, deixareis a Academia para iniciardes, na vida profissional, o comando das pequenas trações constituídas, que aguardam novos chefes, em renovação perene que estimula e vivifica.

Antes das palavras de fé que ideo preferir no ato do vosso juramento sagrado, em que oferecereis vossa vida ao Exército e à Patria, é dever alertar-vos para a obediência consciente dos regulamentos e dos chefes, em esclarecida demonstração de lealdade e convicção.

Vosso Comandante que, com emoção acompanhou os vossos passos, este último ano de Academia, sentindo de perto vossas alegrias e tristezas e delas compartilhando, não pode perder tão feliz oportunidade para dirigir-vos as últimas palavras que dêe ouvireis nesta Casa; as quais vos poderão ser úteis no longo percurso das vossas existências, frutos que são da grande

experiência colhida nos embates da profissão.

Os sentimentos que manifestastes no nosso convívio de soldados, não vos faltarão aonde fordes servir.

Nos quartéis sereis recebidos em ambiente acolhedor e amistoso.

Havereis de sentir a transição, porque outros encargos pesarão sobre vossos ombros e outras responsabilidades passareis a assumir.

Chegará a oportunidade em que sentireis a verdadeira vida militar. A vida do cadete, das salas de aula, o convívio escolar, as atividades do currículo académico, vós as substituireis, em parte, pelos laços de camaradagem existentes nas casernas, pela leitura dos livros que completarão vossa formação, pela interpretação dos textos regulamentares, pelo preparo da instrução que obedecerá a princípios pedagógicos, explorados em toda sua plenitude para a eficiência do que fordes ensinar.

Ser-vos-á pedido esforço físico maior, esforço intelectual aplicado mais intensamente coroado pelo exemplo que tanta energia exige dos que têm parcela de autoridade.

A tropa constituída de jovens conscritos que a Nação entrega ao Exército, será a massa que ides amoldar, na sublime e precípua missão dos oficiais — a de instruir e educar.

No trato quotidiano com os homens, aprendereis os princípios da solidariedade humana, a ser cortezes com os intratáveis, discretos com os palradores, sóbrio com os perdulários, serenos e justos com os irreverentes, crentes com os incrédulos.

O real exercício da militança exigirá, da vossa inteligência e do vosso apuro físico, uma ação educativa que influencie vossos comandados, na prática dos seus deveres militares.

Com o exemplo, eles aprenderão a encarar os fatos com serenidade, e controlar as ações nos momentos em que sua máxima coordenação for exigida.

Para gaudio e conforto vosso, outra recompensa não deveis desejar senão a do dever cumprido.

Nossa carreira, na época atual, está a exigir o estoicismo que revigora a resistência a todos os males fomentados por doutrinas malsinadas que corroem a disciplina.

O muito que ides ensinar aos vossos jovens soldados, deve ter por base a preparação moral e cívica que não prescindirá das vossas palavras sobre as malsãs doutrinas sociais, propiciando-lhes melhor compreensão para passarem as graves conseqüências que poderiam advir de uma luta pelos regimes incompatíveis com nossa formação histórica, nossa índole, nossos sentimentos, nossos hábitos e costumes oriundos de povos cristãos.

Fazemos parte de uma civilização que se vem estratificando em elevados princípios com base no respeito ao homem, na dignidade individual, no direito e na justiça.

Lembraí-vos que, sob as colunas deste templo, jamais vos foi imposta uma idéia que pudesse obrumbrar vosso discernimento, vosso modo de pensar e que, ao comandar-des vossos homens, assim também deveis proceder.

O culto dos nossos antepassados no exercício das nossas funções, exigir-vos-á meditação e será imperioso que tenhais como hábito a leitura e o entendimento dos nossos fatos históricos, da nossa formação cultural e social, acontecidos neste vasto teatro geográfico que é o Brasil, pois muitas das soluções para nossos problemas estão ali contidas, aguardando os estudiosos que desejem investigar, perquirir e acertar.

Não será fácil manter-vos alheios às manifestações políticas que vicejam por todos os cantos, principalmente nos centros urbanos, e que rondam os quartéis. Evita-las com decisão.

Procurais sempre o trabalho honesto que dignifica e constrói. Se fordes levados no convívio social, a transações compatíveis com o exercício das vossas funções, afastai-vos do negócio fácil, alentado por pesosas indóneas.

Sêde o exemplo do respeito ao Estado, à autoridade e à Lei.

Tornai-vos discípulos modelares do Direito e fiéis executores da Justiça.

Justiça de cuja boa ou má aplicação resulta a sensação da paz social ou gera a desconfiança, a desgraça, o ódio demolidor.

Justiça, a esperança derradeira dos seres abalados pela incompreensão do meio em que vivem.

Justiça em nome da qual quantas vezes se castigam os que não merecem castigo, e se premiam os que não merecem prêmio.

Ao transpordes o portão deste Monumento de civismo sereis outros homens. Já não tereis apenas as responsabilidades do cumprimento de deveres, de pálidos reflexos no meio escolar, ligados totalmente a individualidade de cada qual. Passareis a ter a mais delicada e difícil missão dentre as muitas que voz dizem respeito: a de julgar vossos comandados. Tereis contactos com homens de tôdas as origens, com as mais variadas gamas nos aspectos educação, instrução, religião e, sobretudo, psiquismo. Variado será, conseqüentemente, o comportamento de cada qual na coletividade.

Examinai, pacientemente, os casos que se vos apresentarão, de infração das normas morais, sociais, ou regulamentares. Lembraivos, sempre, que sob a farda que cobre os vossos comandados estará um homem com as falhas e defeitos inatos ao ser humano. Fácil vos seria, ante tais casos, abrir o regulamento disciplinar e aplicar a pena correspondente.

Aparentemente, mecânicamente, tereis cumprido vosso dever. Seria tarefa por demais suave para o juiz.

Ao contrário, porém, tereis que fazer o completo e minucioso estudo dos fatos que levaram vosso subordinado ao desrespeito literal das citadas normas. Sondai-lhe, sempre, a alma; inspirai-lhe a confiança que o fará desvendar-vos estados emocionais por si sós justificativos de seu comportamento anormal.

E ficareis em paz com a vossa consciência. E verificareis que grande número de deslizes independentem do autor. E, concordareis, com o vosso Comandante de hoje, que aplicar Justiça é a missão mais difícil, mais delicada e a que, realmente, define o verdadeiro chefe.

A espada de oficial do Exército, que recebereis ao devolverdes o espadim de Caxias, deve ser a arma da Justiça, em cujo rito reside o prestígio da Autoridade.

Aspirantes da Turma "Avai".

Feliz a idéia de dardes a vossa turma a denominação de uma das mais belas ações do Exército Brasileiro, ao mesmo tempo homenagem de admiração e respeito aos heróis que a dirigiram ou nela se sacrificaram pela Pátria.

O preito de gratidão não se prendeu a um chefe, estendeu-se a todos os que participaram dessa ação tão bem coordenada, numa verdadeira harmonia de esforços que, de certo, servirá de molde à vossa turma que deve coexistir em tôdas as vicissitudes, pelo Exército e pelo Brasil.

Avai foi mais uma vitória, das muitas que o Exército de Caxias vinha obtendo na ânsia de terminar a guerra que já durava, fruto da perseverança, de tato militar e do espírito guerreiro; virtudes essas que cultivareis na carreira que abraçastes.

Procurais nos exemplos dos que ficaram nas brumas guaranis, o estímulo para vossas vitórias, na paz e na guerra. E, se algum dia hesitardes, recordai a vida dos que tombaram em Avai, as glórias de Caxias — General que soube arqui-ter a batalha — Osório, o executor admirável que teve nos seus flancos o Barão do Triunfo, João Manuel Mena Barreto, Câmara, José Luiz Mena Barreto, Jacinto Machado e muitos outros que legaram à nossa História Militar essa obra-prima que foi Avai.

Meus jovens oficiais!

Na Academia Militar das Agulhas Negras, hoje engalanada para esta festa de alta expressão cívico-militar, orgulha-se em dar ao Exército

Nacional mais uma plêiade de jovens oficiais que saberão honrar as tradições oferecidas aos pósteros pelos bravos de Avai.

O Exército vos saúda!"

JURAMENTO E DESFILE

Terminada a leitura da Ordem do Dia, os aspirantes prestaram o

compromisso solene, jurando em voz alta, e a um só tempo, servir à Pátria com o sacrifício da própria vida.

A cerimônia terminou com vários desfiles no pátio central da Escola, o último deles em continência ao Sr. Presidente da República.

Cantaram, os aspirantes, o Hino das Agulhas Negras, após o que foi dado o "Fora de forma".

PROBLEMAS DO BRASIL

DO

Coronel ADALARDO FIALHO

(Prêmio "Carlos de Laet" da Academia Brasileira de Letras)

2ª Edição

● Encontram-se à venda, na Redação desta Revista e na Secção de Venda de Livros e Manuais Militares do Ministério da Guerra, os últimos exemplares desta limitada edição.

● Trata-se de uma coletânea de assuntos de cultura geral, focalizando problemas palpitantes e de interesse permanente do Brasil.

● Incluído na bibliografia do Concurso para a Escola de Estado-Maior.

PREÇO: CR\$ 30,00

Pedidos pelo Reembolso Postal, ou remessa de Vale Postal para a Gerência de "A Defesa Nacional", Caixa n. 17, Agência do Correio do Ministério da Guerra

Rio de Janeiro